

A INCLUSÃO DE MULHERES TRANS NO ESPORTE

Maria Clara de Sousa Silva, Daniele Navarro Dias Andrade

Escola do SESI Campo Grande – Campo Grande - MS

mariaclaries12@gmail.com, daniele.andrade@sesims.com.br

Área/Subárea: CHSAL - Ciências da Saúde - Educação Física

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Transgênero, Cisgênero, Sociedade, Igualdade

Introdução

Segundo Sudré (2021), o assassinato de pessoas trans aumentou 41% em 2020. Na mesma notícia é apontado um relatório da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), apontando que 175 mulheres trans foram assassinadas ano passado. A inclusão de pessoas trans no esporte (além dos diversos grupos étnicos e culturais) se faz necessária na sociedade, pois demonstra que esporte é inclusão e não exclusão, o mundo se torna menos agressivo e intolerante firmando assim, para as gerações futuras, a importância do respeito à diversidade.

Desse modo esse projeto visa realizar um estudo sobre a importância e as possibilidades de inclusão das mulheres transgênero nos esportes oportunizando a conscientização de pessoas cisgênero, reduzindo assim pré-conceitos e estimulando o espírito esportivo.

Metodologia

Essa pesquisa é focada nas mulheres transgêneros e sua inclusão no esporte, podendo ser classificada como bibliográfica voltada para o método científico. Trata-se de um assunto relativamente atual que contém poucas pesquisas de campo. Primeiramente, é importante compreender o conceito do termo transgênero:

Nos mais diversos contextos e entre diferentes abordagens que tratam sobre o tema da transexualidade, encontramos um aspecto que parece ser consensual: o desacordo entre o sexo biológico e o sexo psicológico na transexualidade. As pessoas transexuais desejam viver como uma pessoa do sexo oposto ao do seu nascimento. (SAMPAIO, 2013).

Ou seja, não está de acordo com o seu sexo biológico, difere daquele que foi designado no seu nascimento. É possível utilizar o termo transgênero se referindo às pessoas que fizeram a cirurgia de redesignação sexual, ou seja, retirou ou colocou seios, ou transformou o órgão genital de nascimento no do sexo oposto, e pessoas transexuais para aquelas que se enxergam com o sexo contrário daquele que nasceu, mas não fizeram a cirurgia de redesignação (JESUS, 2012). Alves (2017) explica que mulheres cisgênero são aquelas em consonância entre o sexo anatômico e a expressão de gênero.

Sobre mulheres trans no esporte Tessarolo (2019) relata que um dos exemplos mais atuais é Tiffany de Abreu que joga atualmente no time de Osasco Voleibol Clube, e que despertou diversas críticas pela diferença de força física em relação às mulheres cisgênero. Renée Richards foi à primeira mulher transexual a disputar um torneio de tênis profissional, houve um boicote por parte das mulheres tenistas e hoje é um exemplo para muitas mulheres e homens trans a participarem do esporte e não desistirem dos seus sonhos (CAMARGO, 2018).

É certo que existe uma vantagem hormonal e biológica relacionando atletas femininos ou masculinos, pois o homem é fisiologicamente mais forte que a mulher. Esta pesquisa busca solucionar uma forma em que a mulher trans jogue com outras mulheres sem que haja vantagens por ter uma biologia masculina. Segundo Barros (2013) os níveis de testosterona (principal hormônio sexual masculino) nos homens são dez vezes maiores do que nas mulheres, ele é responsável por desenvolver as características sexuais secundárias como o engrossamento da voz, e pelo aumento da massa muscular, entre outras características, o homem possui um número maior de glóbulos vermelhos no sangue o que proporciona uma maior capacidade de transporte de oxigênio e consequentemente um desempenho aeróbico melhor, sempre superior ao da mulher, sendo que as vantagens são: agilidade, força, potência e velocidade. Sendo assim, como resolver a questão dos hormônios de forma a igualar mulheres trans e cisgênero?

Resultados e Análise

A cientista Joana Harper também mulher trans e conselheira do COI (Comitê Olímpico Internacional), afirma que uma terapia hormonal pode anular as vantagens que um atleta trans teria sobre um atleta cis gênero (VESPA, 2019). Vespa (2019) em entrevista realizada com Joana Harper traz as seguintes considerações da pesquisadora: “[...] uma vez que os atletas trans se tornam hormonalmente semelhantes aos competidores cisgênero, torna-se razoável permitir que eles compitam de acordo com o gênero”. Ao longo das pesquisas percebe-se que uma das alternativas é a terapia hormonal, citada por Harper, para que não haja nenhum tipo de desvantagens. Mas é muito importante mencionar a questão do “doping” que é o uso de substâncias hormonais para melhorar o desempenho corporal nas competições. Coelho (2018) explica a regulamentação específica para

Apoio:



Realização:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Mato Grosso do Sul

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



atletas transgênero que o considera elegível para competir quando:

[...] no caso de homens trans não há restrições, no caso de mulheres trans, essas devem se autodeclarar como mulheres por no mínimo quatro anos e ter seus níveis de testosterona abaixo dos 10 nmol/L, por no mínimo 12 meses antes de uma competição, independe se realizaram ou não a CRS, (cirurgia de redesignação sexual) e o período em que a fizeram (pré ou pós-puberdade), esta é a norma vigente no momento.

Desse modo o nível de testosterona na mulher é bem mais baixo do que do homem, por isso é necessário à terapia hormonal, que visa reduzir a taxa de testosterona no corpo de uma atleta trans.

Considerações Finais

O preconceito sempre existiu, e essa pesquisa tem mostrado isso nos relatos anteriormente citados até aqui, por isso o foco é a inclusão no esporte o que pode abrir portas para a comunidade trans. A forma que as pessoas trans em sua maioria buscam enfrentar esses preconceitos é simplesmente continuarem sendo quem realmente são e fazer aquilo que acreditam estar certo. Ignorar a opinião alheia, não quer dizer que não machuque mais sim que cada dia mais se busque de uma forma diferente o seu espaço na sociedade, mesmo que não totalmente livre do preconceito mais buscando a cada dia conquistar o seu espaço como cidadão.

Agradecimentos

Agradeço a todos que incentivam a produção desse estudo, meus pais, amigos e professores.

Referências

ALVES, C.E.R. Mulheres Cisgênero e Mulheres Transgênero: Existe um Modelo Legítimo de Mulher? In: Mundos de Mulheres e Fazendo Gênero, Transformações, Conexões e Deslocamentos, 13. 2017, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: PUC, 2017. p. 1. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1518011872_ARQUIVO_Mulherescisgeneroemulherestransgenero-ClaudioEduardoResendeAlves.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BARROS, Turibio. Diferença da Genética entre Homens e Mulheres Influencia nas Atividades. **Euatleta**, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://ge.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/2013/07/diferenca-da-genetica-entre-homens-e-mulheres-influenciam-nas-atividades.html>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CAMARGO, Wagner Xavier de. O tênis na trajetória de Renée Richards. **Ludopédio**, São Paulo, v. 106, n. 29, 2018. Disponível em: <<http://ludopedio.com.br/arquivancada/o-tenis-na-trajetoria-de-renee-richards>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COELHO.R.T. Et al. Atletas Transgêneros: Tabu, Representatividade, Minorias e Ciências do Esporte. **Revistas de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO São Gonçalo**, RJ, Universo Universidade Salgado de Oliveira, vol.3, n. 5, p. 29-58. 2018. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAO_GONCALO2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=6630&path%5B%5D=3346>. Acesso em: 25 jun. 2021.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. 2. ed. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SAMPAIO, L.L.P.; COELHO, M.T.A.D. A Transexualidade na Atualidade: Discurso Científico, Político e Histórias de Vida. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES, 3. 2013. Salvador. **Anais...** Salvador: UNEB, 2013. p. 2. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15770/1/A%20TRANSEXUALIDADE%20NA%20ATUALIDADE.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SUDRÉ, LU. Assassinatos de Pessoas Trans Aumentaram 41% em 2020. **Brasil de Fato**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/01/29/assassinatos-de-pessoas-trans-aumentaram-41-em-2020>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

TESSAROLO, Gabriel Ricobello. **As controvérsias da Inclusão de Transgêneros no Esporte**, Maringá, Centro Universitário de Maringá, Centro de ciências humanas e Sociais Aplicadas Curso de Graduação em Direito, 2019. Disponível em: <<http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/5160/1/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%C3%83O%20DE%20CURSO%20TCC.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

VESPA, Talyta. Para Cientista, Terapia Hormonal Anula Vantagem de Atletas Transgêneros. **UOL**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/corrida-de-rua/ultimas-noticias/2019/12/17/terapia-hormonal-anula-vantagem-de-atletas-transgenero-afirma-cientista.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2021.